



ARTIGOS ORIGINAIS

Violência Contra a Pessoa Idosa: Análise dos registros do período inicial da pandemia de Sars-cov-2

RESUMO

Objetivo: Analisar os tipos de violência contra o idoso em fontes de dados públicos comparando o impacto da pandemia de Sars-cov-2 nos registros. **Método:** Pesquisa epidemiológica de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, realizado no Brasil, com dados secundários do SINAN, incluídas as ocorrências de violências registradas contra indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, no período de 2019 e 2020. **Resultados:** A violências contra a pessoa idosa (VCPI) mais notificada no período foram as Violências Físicas, Negligência/Abandono e Psicológica. **Conclusão:** Existiram singelas modificações no perfil da VCPI durante o primeiro ano de pandemia no Brasil. A presença da equipe de enfermagem na defesa dos pacientes é fundamental para a proteção ao idoso e promoção do cuidado gerontológico nas situações de vulnerabilidade.

Descritores: Abuso de Idosos; Covid-19; Enfermagem; Idoso; Saúde Pública.

Descriptors: Elder Abuse; Covid-19; Nursing; Aged; Public Health.

Descriptores: Abuso de Ancianos; Covid-19; Enfermeria; Anciano; Salud Pública.

INTRODUÇÃO

A Saúde do Idoso é tema que vem ganhando força no último século, principalmente com a ascensão da expectativa de vida no país, fazendo necessário o planejamento de políticas de saúde para esse grupo populacional, visando garantir a qualidade de vida e defesa dos direitos do idoso. A Constituição Federal dispõe no Art. 230. “*A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida*”¹. Por essa e outras questões se demonstra como é fundamental reter a atenção aos cuidados para com esse grupo populacional.

O Brasil conta com uma população estimada para o ano de 2019 de 210.147.125 habitantes, sendo que deste número, 29.095.045 são de pessoas idosas, 12.837.713 do sexo masculino e 16.257.332 do feminino. A População idosa corresponde a cerca de 13,8% dos residentes do país².

A legislação sobre os direitos do idoso, o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, está para completar 20 anos, sendo que foi a partir dessa lei que diversas garantias passaram a ser alcançadas em prol da terceira idade, assim como a previsão de penalizações às violências contra os idosos. A violência contra a pessoa idosa (VCPI) se mostra como tema de interesse para o presente estudo.

Quando se discute sobre o que seriam essas violências contra o idoso, o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, prevê no Art. 19, §1º, como sendo “*qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico*”³. Ainda, dispõe como crime a conduta de colocar em risco a vida ou a saúde do idoso, através de condições degradantes ou privação de alimentos ou cuidados indispensáveis.

Com base no exposto, busca analisar os tipos de violência contra o idoso registrados em fontes de dados públicos, de forma a abordar sobre a avaliação, identificação e mapeamento

feito pela equipe de saúde e dados disponíveis para descrever esse tema bastante pertinente para o momento atual, onde durante a pandemia de SARS-Cov-2, com o isolamento social, foi noticiado que existiu elevações nos números e taxas de violência intrafamiliar, de maus-tratos e intensificação das vulnerabilidades contra o idoso no Brasil ⁴. Sendo assim, a proposição de análise no estudo foi que “Ocorreu elevação nos registros dos principais tipos de VCPI registrados no Brasil antes e durante a pandemia, comparando os registros dos anos de 2020 com o de 2019”.

No entanto, essa questão antecede o período, as violências sempre ocorreram de forma continuamente, muitas vezes subnotificadas. Nesse cenário, cabe trazer à discussão a possibilidade de aumento da violência contra a pessoa idosa (VCPI), que se manifesta nas formas de violência psicológica, física, sexual, patrimonial e institucional, negligência e abuso financeiro ⁵.

No tema da violência contra a pessoa idosa (VCPI) destaca-se a prevalência de estudos com abordagem qualitativa sobre as formas e tipos de violência^{6,7,8} com poucas pesquisas quantitativas e documentação sobre os dados estatísticos descritivos sobre o padrão da violência no Brasil. Há carência de informações nos estudos sobre a violência contra o idoso, por isso, torna-se fundamental o desenvolvimento deste estudo.

OBJETIVO

Analisar os tipos de violência contra o idoso registrados em fontes de dados públicos comparando os anos de 2019 e 2020 e o impacto da pandemia de Sars-COV-2 nos registros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre violência

interpessoal/autoprovocada, violência doméstica, sexual e/ou outras violências (SINAN-VIOL) contra a pessoa idosa nos anos de 2019 e 2020 no Brasil.

Os microdados do SINAN-VIOL referentes aos registros definitivos do ano de 2019 e preliminares dos anos 2020 e 2021 foram obtidos no DATASUS em 27 de julho de 2022. Os dados de 2021 foram utilizados pois as notificações são feitas em período posterior à ocorrência da violência, havendo registros referentes a eventos de 2019 e 2020 registrados neste ano. Foram selecionados os registros cujo a pessoa que sofreu a violência tinha idade igual ou superior a 60 anos e em que a violência tenha ocorrido em 2019 ou 2020 (n= 43.222).

Para definir o perfil do idoso vulnerável à violência foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, estado civil, escolaridade e deficiência, conforme proposto por Lopes⁵ (2021) e Bolina⁹ (2019).

Quanto ao perfil do agressor foram analisadas o ciclo de vida do autor da violência e o vínculo do agressor com a vítima, agregadas em variáveis dicotômicas, definida como a violência autoprovocada, filho, causada por relacionamento conjugal, ex-companheiro, cuidador, e as demais possibilidades de vínculo do autor da violência com a vítima, mãe, pai, padrasto, irmão, namorado, patrão, relação institucional, intervenção policial, pessoa conhecida, pessoa desconhecida e outros, foram desconsideradas nas análises⁷. Em relação a tipificação da agressão foram analisadas o local de ocorrência da violência e as variáveis referentes ao tipo de violência: violência física, negligência, violência psicológica e violência financeira. Todas as variáveis foram analisadas segundo ano de ocorrência da violência.

Foi realizada análise descritiva e exploratória através de distribuição de frequência e os resultados foram apresentados em tabelas. A associação das variáveis referentes ao perfil dos idosos que sofreram a violência, do perfil do agressor e da tipificação da agressão com o ano de ocorrência do evento foi analisada através dos Testes Qui-quadrado e Exato de Fisher,

considerando nível de significância de 5%. Todo o preparo do banco de dados e análise dos dados foram realizados utilizando o software R¹⁰.

RESULTADOS

Na análise dos dados foram observados 43.200 registros de violência contra pessoas idosas registrados de 2019 a 2021. Os casos de ocorrência de VCPI se apresentam em quantidade elevada nos dois períodos, com 23.530 notificações de violência para o período anterior à pandemia (2019), e 19.691 notificações durante o primeiro ano da pandemia (2020). Desses, 22.950 registros para ocorrências de violências contra o idoso ocorridas no ano de 2019, foram feitas nesse mesmo ano, 546 feitas em 2020 e 34 no ano de 2021; e referentes aos registros de ocorrência do ano de 2020, 19.272 notificações foram feitas em 2020, somados a 420 comunicados no ano posterior.

Complementando a análise, foram utilizados como critérios para descrever a vulnerabilidade do idoso: faixa etária, sexo, raça, estado civil e escolaridade⁹. A população idosa feminina é naturalmente mais elevada em números por apresentar expectativa de vida maior no país. Existem mais casos de violências contra idosas do sexo feminino, que são maioria da população idosa e que apresentam maior expectativa de vida. Os idosos jovens também representam maior parte da estrutura etária idosa nacional, constando a maior parte abaixo dos 75 anos de idade. Os idosos com idade com até 74 anos representaram 69% em 2019 e 70,3% em 2020 dos que notificaram ter sofrido violências nesses anos.

Na amostra, os idosos casados ou em união consensual apresentam maior participação nas notificações, bem como as pessoas idosas com nível médio incompleto e analfabeto são os que mais notificam VCPI, representando 47,1% dos casos de notificação em 2019 e 44,2% em 2020. Quanto a raça ou cor, no ano de 2020 as pessoas idosas pretas ou pardas fizeram mais notificações de violência, 44,5% em 2019 e 46,6% em 2020, apresentando um aumento

percentual nas notificações de ocorrências no primeiro ano de pandemia (2020). As pessoas autodeclaradas brancas também tiveram altos índices de representação nos registros, com 47% em 2019 e 44,9% em 2020.

Tabela 01. Frequências dos fatores definidores de vulnerabilidade da vítima

Vulnerabilidades do Idoso	2019		2020		p-valor
	n	%	n	%	
Sexo					0,500²
Feminino	13.335	56,7%	11.104	56,4%	
Masculino	10.193	43,3%	8.584	43,6%	
Ignorado	2	0,0%	4	0,0%	
Idade					0,0057¹
60 a 74 anos	16.224	69,0%	13.838	70,3%	
75 a 80 anos	2.986	12,7%	2.330	11,8%	
80 anos ou mais	4.320	18,4%	3.524	17,9%	
Raça / Cor					<0,001¹
Branca	11.026	47,0%	8.822	44,9%	
Amarela	211	0,9%	164	0,8%	
Preta ou Parda	10.438	44,5%	9.143	46,6%	
Indígena	181	0,8%	153	0,8%	
Ignorado	1.589	6,8%	1.350	6,9%	
Estado Civil					<0,001¹
Solteiro	3.101	13,3%	2.766	14,2%	
Casado/ União Consensual	7.463	32,1%	5.941	30,6%	
Separado	2.064	8,9%	1.674	8,6%	
Viúvo	4.572	19,7%	3.464	17,8%	
Ignorado	5.717	24,6%	5.191	26,7%	
Não se aplica	339	1,5%	378	1,9%	
Escolaridade					<0,001¹
Analfabeto ou Fundamental Incompleto	8.728	39,0%	6.614	35,6%	
Fundamental Completo ou Médio Incompleto	1.815	8,1%	1.603	8,6%	
Médio completo	1.462	6,5%	1.205	6,5%	
Superior incompleto	150	0,7%	124	0,7%	
Superior completo	546	2,4%	447	2,4%	
Ignorado	9.666	43,2%	8.564	46,1%	
Não se aplica	10	0,0%	8	0,0%	

Teste: ¹Testes Qui-quadrado; ² Teste Exato de Fisher

Fonte: Os Autores dados do SINAN. DATASUS.net

Para além de definir o perfil do idoso que notifica as VCPI se observou sobre a proximidade do agressor à vítima e seu perfil de vida. Para descrever os autores das violências, foram utilizados os fatores: relacionamento do agressor com a vítima, local de ocorrência e ciclo de vida do agressor¹¹.

A variável de relacionamento do agressor com a vítima apresenta violências de familiares e outras pessoas com intervalos bastante semelhantes nos dois momentos de análise. A autoprovocada seguiu percentagem semelhante, 12,9%, nos dois períodos assim como o fator das violências praticadas por cuidadores se manteve a 0,1%, com redução dos números no ano de 2020. Os registros no SINAN de violências praticadas contra o idoso pelo filho apresentaram queda nos registros em 2020 (8,7%) quando comparado ao ano anterior (9,5%).

Nos dois anos o comportamento quanto ao ciclo de vida do autor é bastante semelhante. A maior parte dos agressores seriam pessoas adultas e jovens, se tratando no ano de 2019 de 49,8% dos autores de violências, enquanto os idosos agressores seriam 26,3%, e 50,5% e 25,5% para o ano de 2020, respectivamente.

Já quanto ao local de ocorrência da violência, a Residência é o local de maior número de casos, sendo de 72,9% em 2019 e 73,8% em 2020, com um leve aumento na proporção na comparação dos períodos. As violências praticadas por companheiro tiveram aumento percentual, de 1,7% para 2,0%, e de ex-companheiro de 0,5 para 0,6, com aumento no número de registros “Sim” para esse último grupo em 2020.

Tabela 02. Frequências dos fatores definidores do agressor

		2019		2020		p-valor
		n	%	n	%	
Relação agressor-vítima						
<i>Autoprovocada</i>	Sim	3.013	12,9	2.498	12,9%	0,015 ¹
	Não	18.543	79,7	15.346	79%	
	Ignorado	1.720	7,4	1.582	8,1%	
<i>Filho</i>	Sim	2.197	9,5%	1.678	8,7%	0,023 ¹
	Não	19.420	84,1%	16.263	84,7%	
	Ignorado	1.473	6,4%	1.249	6,5%	
<i>Cônjuge</i>	Sim	391	1,7%	376	2,0%	0,108 ¹

	Não	21.219	91,9%	17.561	91,5%	
	Ignorado	1.478	6,4%	1.249	6,5%	
<i>Ex-Companheiro</i>	Sim	104	0,5%	122	0,6%	0,026¹
	Não	21.515	93,2%	17.813	92,9%	
	Ignorado	1.465	6,3%	1.249	6,5%	
<i>Cuidador</i>	Sim	31	0,1%	18	0,1%	0,416¹
	Não	21.616	93,6%	17.946	93,5%	
	Ignorado	1.439	6,2%	1.220	6,4%	
Ciclo de vida do Agressor						<0,001
	Criança	66	0,3%	87	0,4%	
	Adolescente	404	1,7%	321	1,6%	
	Jovem	1.378	5,9%	1.032	5,3%	
	Pessoa Adulta	10.302	43,9%	8.884	45,2%	
	Pessoa Idosa	6.165	26,3%	5.010	25,5%	
	Ignorado	5.152	22,0%	4.300	21,9%	
Local de ocorrência da violência						0,031¹
	Residência	17.107	72,7%	14.503	73,7%	
	Habitação coletiva	258	1,1%	210	1,1%	
	Local de prática esportiva	44	0,1%	29	0,1%	
	Escola	26	0,2%	16	0,1%	
	Bar ou similar	343	1,5%	233	1,2%	
	Via pública	2.067	8,8%	1.622	8,2%	
	Comércio/Serviços	423	1,8%	373	1,9%	
	Indústrias/Construção	18	0,1%	6	0,0%	
	Outro local	856	3,6%	734	3,7%	
	Ignorado	2.382	10,1%	1.958	9,9%	

Teste: ¹Testes Qui-quadrado

Fonte: Os Autores dados do SINAN. DATASUS.net

As principais violências notificadas contra a população idosa foram violências físicas, negligencia/abandono, psicológica e financeira, nessa ordem. As violências físicas seguem sendo as principais notificadas¹², com redução, variando de 56,3% para 54%. As negligências/ Abandono seguem com 26,4%, reduzindo para 26,1% das notificações em 2020. As violências psicológicas também têm leve queda, variando de 24,1 para 23,7% no início da pandemia de Sars-Cov-2. E a violência financeira variou de 5,9% em 2019 para 5,1% em 2020, com aumento na indicação de que não teria sofrido essa violência. As demais violências foram omitidas no estudo por apresentarem dados pouco expressivos.

Ressalte-se que no SINAN mais de uma violência pode ser notificada por vez, de forma que, existem situações em que apenas um abuso foi notificado, enquanto também ocorre outros registros em que duas ou mais violências ocorreram conjuntamente. Todos os valores das violências anotadas apresentam dentro do intervalo de confiança (5%), com p-valor < 0,001.

Tabela 03. Principais tipos de Violência Contra a População Idosa para o período de 2019 e 2020

Tipo de Violência	2019		2020		p-valor
	n	%	n	%	
Física					
Sim	13.175	56,3%	10.570	54,0%	<0,001
Não	10.018	42,8%	8.787	44,9%	
Ignorado	189	0,8%	212	1,1%	
Negligência					
Sim	6.185	26,4%	5.121	26,1%	<0,001
Não	16.943	72,3%	14.138	72,1%	
Ignorado	306	1,8%	359	1,3%	
Psicológica					
Sim	5.610	24,1%	4.607	23,7%	<0,001
Não	17.280	74,3%	14.405	74,1%	
Ignorado	363	1,6%	415	2,1%	
Financeira					
Sim	1.368	5,9%	989	5,1%	<0,001
Não	21.417	92,3%	17.974	92,7%	
Ignorado	419	1,8%	423	2,2%	

Teste: ¹Testes Qui-quadrado

Fonte: Os Autores dados do SINAN. DATASUS.net

A partir da análise dos dados disponíveis, se observou a presença de muitos campos marcados como com resposta incompletas, que não se aplicaria ao caso, ignorados ou sem resposta, por muitas vezes sendo esses valores em número mais expressivo que os demais. No entanto, houve elevação nos registros dos principais tipos de VCPI registrados no Brasil antes e durante a pandemia de SARS-COV-2, comparando os registros anteriores no SINAN.

DISCUSSÃO

Ainda que na literatura se observem muitas referências sobre o tema da violência contra o idoso, poucas são as publicações que utilizam dados descritivos e estatísticos para observar comparativamente os números de casos e taxas das violências no Brasil, bem como descrever os tipos de violências e os principais agressores, como se percebeu com os resultados apresentados. Os dados colhidos no preenchimento das notificações estão mal apresentados, indicando que as notificações do SINAN não são corretamente preenchidas pelos profissionais.

A VCPI é um problema de saúde pública, devido às sérias consequências que tem na saúde e qualidade de vida da população idosa. Durante o período pandêmico, com as orientações para promover o distanciamento social e ficar em casa, desencadeou uma série de questões ampliadoras das vulnerabilidades nesse grupo⁸.

As violências correspondem à sexta principal causa de internação hospitalar no país e a terceira causa de mortalidade na população geral, e ainda que seja evidente a associação entre o aumento da taxa de hospitalização e a violência contra a pessoa da terceira idade, são escassas as investigações que avaliem os casos¹³.

No Estatuto do Idoso no Art. 47 é descrito as linhas de ação da política de atendimento: serviços especiais de prevenção e atendimento às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão”³. Logo, é fundamental vislumbrar a importância dos profissionais no primeiro contato com as vítimas. Em 2008, o Ministério da Saúde implantou a Ficha de Notificação e Investigação de Violências do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) obrigatório para as unidades de saúde. O sistema apresenta dados disponíveis e de livre acesso no DATASUS TABNET, alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, dentre as quais estão inseridas a violência interpessoal/autoprovocada, violência doméstica, sexual e/ou outras violências (VIOL).

Na identificação de violências pela equipe de saúde, parece existir certa negligência quanto às violências contra os idosos quando comparadas aos demais estratos da sociedade⁷. Como discorre Grilo¹¹ e Garbin¹⁴, os profissionais não são preparados para lidar com as situações de violência, dificultando a detecção de casos novos, tendo em vista que os idosos, muitas vezes por medo de abandono, não se dispõem a relatar os episódios sofridos. Essa é uma das causas da violência contra a pessoa idosa ser pouco diagnosticada e notificada¹⁵.

Os casos devem ser obrigatoriamente notificados, na suspeita ou confirmação de violência. O profissional de saúde deve ainda comunicar e encaminhar os casos ao Ministério Público, autoridade policial, ou Conselhos do Idoso³ para que medidas sejam tomadas em defesa das vítimas.

É fundamental o preparo dos profissionais de saúde para lidar na identificação, cuidados e políticas de acolhimento às vítimas que passaram por situações de violência física, social, psicológica/moral, negligência/abandono, sexual, financeira/econômica, tortura, entre outras. No entanto, a falta de capacitação profissional, o medo de presenciar essas situações e a complexidade em identificar os casos de VCPI afastam os profissionais destas notificações¹¹. A identificação da violência contra a pessoa idosa tem caráter emergencial, ao considerar que, cada vez que o idoso frequenta o serviço de saúde, e essa pode ser descritas como a melhor chance de identificar situações de violência⁸

CONCLUSÃO

O estudo avaliou o perfil dos casos de VCPI registrados em fontes de dados públicos nos anos de 2019 e 2020. Teve o escopo de preencher lacuna sobre as questões que levam as VCPI, tratando sobre Vulnerabilidade social; Fragilidade da terceira idade; Limitações físicas e funcionais; Comorbidades no idoso; Impactos da Pandemia nos registros de violência¹⁶.

Pelos resultados do estudo é possível pontuar que existiram singelas modificações no perfil da VCPI durante o primeiro ano de pandemia no Brasil, mas não ocorreu elevação nos registros dos principais tipos de VCPI registrados no Brasil após a pandemia de Covid-19, comparando os registros dos anos de 2020 com o de 2019”. No entanto algumas pontuações devem ser consideradas.

Os registros se encontram com o preenchimento inadequados, com observações inapropriadas nas respostas, deixando de considerar fatores no preenchimento que posteriormente serão usados para desenvolver políticas públicas de saúde e planejamento estratégico para o cuidado com a pessoa idosa. O mal preenchimento por parte desses profissionais pode ser contornado a partir de atos de educação em saúde explicando a forma de preencher as fichas com a apresentação dos dados existentes.

A equipe de Enfermagem é imprescindível para uma notificação com registro eficaz desses dados públicos para justificar o desenvolvimento de políticas públicas eficientes, por ser o profissional que tem mais tempo de acesso aos usuários nos campos de saúde. Os enfermeiros investigam o caso por meio de avaliação clínica, detectam, denunciam as autoridades, registram, notificam e acionam a equipe multidisciplinar, com objetivo de prevenção à violência contra o idoso. Sendo assim, se mostra fundamental a participação desses profissionais da enfermagem na defesa dos pacientes é fundamental para que sejam acrescentadas políticas para que sejam reduzidas as violências contra a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Constituição Da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2009.
3. BRASIL. **Estatuto do Idoso - Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>.
4. Moraes, CL et al. **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.2):4177-4184, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.27662020>>.

5. Lopes, EDS; D'Elboux, MJ. **Violência contra a pessoa idosa no município de Campinas, São Paulo, nos últimos 11 anos: uma análise temporal.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2021, v. 24, n. 6 [Acessado 26 Janeiro 2022] , e200320. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200320>>. Epub 19 Abr 2021. ISSN 1981-2256.
6. Santos, MAB et al. **Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 6 [Acessado 05 Janeiro 2022] , pp. 2153-2175. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>>. Epub 03 Jun 2020. ISSN 1678-4561.
7. Leindecker, CR; Bennemann, RM; Macuch, RS. **Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos - revisão de literatura.** Aletheia [online]. 2020, vol.53, n.2 [citado 2022-01-05], pp. 116-129 . Disponible en: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000200010&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1413-0394. <http://dx.doi.org/10.29327/226091.53.2-9>.
8. Moura, LKB et al. **Análise bibliométrica das evidências científicas sobre violência contra a pessoa idosa.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 6 [Acessado 05 Janeiro 2022] , pp. 2143-2152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.226322018>>. Epub 03 Jun 2020. ISSN 1678-4561.
9. Bolina AF, Rodrigues RAP, Tavares DMS, Haas VJ. **Factors associated with the social, individual and programmatic vulnerability of older adults living at home.** Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03429. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017050103429>.
10. R Core Team. **R: A Language and Environment for Statistical Computing [Internet].** Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing; 2021. Disponível em: <https://www.R-project.org/>
11. Grilo, P. M. S.; Júnior, I. L. **Maus-tratos em idosos: perfil das vítimas, vínculo com o agressor e atuação dos profissionais.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 20, n. 2, 6 nov. 2015. DOI: <<https://doi.org/10.22456/2316-2171.50955>> Disponível em: 21 de dezembro de 2021.
12. Romero, D E et al. **Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.** Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 37, n. 3 [Acessado 11 Julho 2022] , e00216620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>>. Epub 31 Mar 2021. ISSN 1678-4464.
13. Castro, VC; Rissardo, LK; Carreira, L. **Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018, v. 71, suppl 2 [Acessado 05 Janeiro 2022] , pp. 777-785. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>>. ISSN 1984-0446.
14. Garbin CA, Dias IA, Rovida TA, Garbin AJ. **Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento.** Ciên Saúde Coletiva. 2015; 20(6):1879–90.
15. Santos, JS et al. **Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo.** Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2021, v. 34 [Acessado 05 Janeiro 2022] , eAPE002425. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02425>>. Epub 26 Nov 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02425>.
16. Jesus, ITM et al. **Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social.** Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 6 [Acesso 4 novembro 2021], pp. 614-620. ISSN 1982-0194. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700088>>